
A produção brasileira nos congressos da ULEPICC: Análise quali-quantitativa do evento de Sevilha 2019¹

Anderson David Gomes dos SANTOS²
Carlos Leonor Lourenço de SOUZA FILHO³
José Maelson Medeiros SILVA⁴

Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, AL

RESUMO

Este texto encerra levantamento da produção brasileira nos congressos da Ulepícc (União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura) na década de 2010. Neste artigo, apresentamos uma análise quali-quantitativa, a partir de pesquisa bibliométrica e análise de conteúdo, com os dados recolhidos dos anais do evento realizado em Sevilha, Espanha, em 2019. Observa-se a continuidade da tendência dos outros eventos, com menos trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e, conseqüentemente, menos identificação com o próprio subcampo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Ulepícc; levantamento bibliométrico; disputa epistemológica; Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura.

INTRODUÇÃO

Este texto encerra o levantamento da produção brasileira nos congressos da Ulepícc (União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura) na década de 2010, com apresentações dos resultados anteriores em capítulo de livro e resumos expandidos em anais de eventos sobre os seguintes congressos: Quilmes, Argentina, em 2013 (SANTOS; SOUZA FILHO; ROCHA, 2022); Havana, Cuba, 2015

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), diretor de Relações Internacionais da Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação e coordenador do Grupo de Trabalho de Economia Política das Comunicações da ALAIC (Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom/UFAL) e pesquisador da Rede Nordeste de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme), e-mail: anderson.gomes@santana.ufal.br.

³ Estudante de Graduação em Ciência Econômica da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: carlosleonor10@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação em Ciência Econômica da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: maelsonguh@gmail.com.

(SOUZA FILHO; SILVA; SANTOS, 2022); e, Quito, Equador, em 2017 (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2020).

Isso faz parte do trabalho do grupo de pesquisa Crítica à Economia Política da Comunicação (CEPCOM/CNPq), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), dentro do projeto que se propunha a ser coletivo, via Ulepicc-Brasil, “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura nas regiões brasileiras”. O objetivo do capítulo brasileiro da Ulepicc era observar o desenvolvimento do subcampo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (doravante EPC) no país a partir de dados quali-quantitativos.

Neste artigo, apresentamos uma análise quali-quantitativa, a partir de pesquisa bibliométrica e análise de conteúdo, com os dados recolhidos nos anais de resumos do evento realizado em Sevilha, Espanha, de 2019 (Ulepicc, 2019).

Para atingir o objetivo, apresentaremos antes o contexto da EPC e da relação de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros com a Ulepicc, com algumas hipóteses sobre a limitação para participação em eventos internacionais. Em seguida, a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados. E, por fim, descrição e indicações sobre o que esses dados podem identificar, com algumas preocupações decorrentes disso.

Contexto da EPC e da Ulepicc naquele momento

A União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Ulepicc) surge em 2002 como resultado da constituição estrutural deste subcampo interdisciplinar ligado à Comunicação na Iberoamérica, com grande destaque articulador de quem pesquisava na vertente crítica no Brasil a partir da década de 1990 (Santos; Souza Filho; Silva, 2022).

A Carta de Buenos Aires (Ulepicc, 2001), escrita durante encontros do Mercosul de Economia Política da Comunicação (EPC) realizados em 2001 e 2002, analisa o contexto que gera a necessidade de uma entidade específica para o subcampo da EPC:

A resistência à tendência hegemônica do pensamento único, no campo das Ciências da Comunicação, não pode desconhecer a Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, entendida como um conjunto de enfoques críticos e heterodoxos, contrapostos ao chamado “mainstream”. Nas associações nacionais e internacionais de Ciências da Comunicação, os grupos de Economia Política vêm assumindo um importante papel na organização de intelectuais desse campo dedicados a um tema marginalizado até muito pouco tempo.

Como resultado, criou-se um marco teórico próprio, interdisciplinar e pertinente para a compreensão da realidade atual, proporcionando um importante instrumental de análise para fundamentar a ação dos atores sociais não hegemônicos no campo da comunicação. A escola latino-americana, por sua parte, vem tendo a capacidade de desenvolver um aporte teórico original e de incorporar as contribuições dos autores anglo-saxões e europeus⁵ (Ulepicc, 2001, p. 2).

O modelo escolhido inicialmente pela Ulepicc foi o de federação, ou seja, com capítulos nacionais, consolidando-se apenas os de Brasil (que existe desde 2004) e Espanha ao longo dos anos – com a existência temporária de um capítulo em Moçambique e pesquisadores individuais filiados diretamente à entidade internacional de países como Argentina, México e Chile (Santos; Souza Filho; Silva, 2022).

A partir disso, os encontros dos capítulos e da federação são bianuais, um ano o nacional, no outro, o internacional. A Ulepicc conta os três eventos do Mercosul ocorridos em 2001 e 2002 que formaram a entidade na contagem, mas, a partir daí, a realização de congressos a cada dois anos, com exceção de 2011: Caracas (Venezuela), 2003; Salvador (Brasil), 2005; Cidade do México (México), 2007; Madri (Espanha), 2009; Quilmes (Argentina), 2013; Havana (Cuba), 2015; Quito (Equador), 2017; Sevilha (Espanha), 2019; Cidade do México (México), 2021; e, Santiago (Chile), 2023 (Ulepicc, 2023).

As divergências entre pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e as juntas diretivas da Ulepicc começam em 2013, tendo como marco a assembleia da entidade no evento de 2015. Como afirmamos na análise sobre os trabalhos publicados no congresso daquele ano (Souza Filho; Silva; Santos, 2022, p. 1), aquele “foi o último evento com participação maior de pesquisadoras/es brasileiros, ápice de disputas políticas internas à associação e início da dificuldade em financiamento para pesquisa no Brasil a partir de 2016”.

Assim, por esses dois fatores, observa-se uma diminuição dos trabalhos apresentados ao longo da década de 2010 por brasileiros: 49 (2013), 81 (2015) e 15 (2017).

⁵ Tradução nossa de: “*La resistencia a la tendencia hegemónica del pensamiento único, en el campo de las Ciencias de la Comunicación, no puede desconocer la Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura, entendida como un conjunto de enfoques críticos y heterodoxos, contrapuestos al llamado ‘main stream’. En las asociaciones nacionales e internacionales de Ciencias de la Comunicación, los grupos de Economía Política vienen asumiendo un importante papel en la organización de intelectuales de ese campo dedicados a un tema marginado hasta hace muy poco tiempo. Como resultado se ha creado un marco teórico propio, interdisciplinar y pertinente para la comprensión de la realidad actual, proporcionando un importante instrumental de análisis para fundamentar la acción de los actores sociales no hegemónicos en el campo de la comunicación. La escuela latinoamericana, por su parte, ha tenido la capacidad de desarrollar un aporte teórico original, y de incorporar las contribuciones de los autores anglosajones y europeos*”.

O evento de 2019 consolida os dois processos: por um lado, é o início da presidência de Jair Messias Bolsonaro no Brasil, marcada por mais cortes de recursos para ciência e educação, dando continuidade à trajetória de 2016, mas com ataques públicos a docentes e pesquisadoras/es; por outro, foi o ano da formalização da saída do capítulo Brasil da Ulepicc (Ulepicc-Brasil, 2019), com discussão interna e comunicado formal à então diretoria da entidade internacional – que, desde 2017, deixara de ser federativa em seu estatuto.

Dentre outros motivos, a diretoria da Ulepicc-Brasil daquele momento assim justificou a decisão de desfiliação:

Pautamos a necessidade de fortalecimento da organização nacional para o enfrentamento das atuais condições políticas do país, mas também exortando uma futura construção e adequação da entidade internacional segundo novos marcos. Não se trata, portanto, de inviabilizar qualquer relacionamento com as entidades e organizações internacionais, mas de um necessário e urgente reforço da associação nacional. Concluímos ainda, esgotados os outros caminhos, que esse é um movimento necessário para um debate efetivo sobre a natureza da Ulepicc como um todo (ULEPICC-BRASIL, 2019).

É nesse contexto que buscamos aplicar a metodologia para análise dos resumos de brasileiras e brasileiros no evento de Sevilha, em 2019. Congresso, inclusive, que estava marcado inicialmente para ser realizado na Universidade de Brasília, mas cuja localização foi modificada meses antes de ocorrer. Compreende-se que como a chamada de trabalhos se encerrou antes da mudança de sede, isso não interferiu nos dados a serem apresentados a seguir.

Metodologia

Trata-se de pesquisa quali quantitativa, que trouxe o método histórico para situar o momento contextual da relação de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil com a Ulepicc, assim como o método descritivo, representado a partir de estatística descritiva simples, a partir da porcentagem. Repete-se para este caso, assim, a base metodológica dos levantamentos anteriores para coleta, classificação e análise dos dados.

Primeiro, buscou-se todos os resumos de autoria brasileira nos anais de resumo do evento (Ulepicc, 2019). Nessa fase de coleta, realizamos dois filtros gerais considerando o material disponível: separação por descritores (título, autor, currículo, resumo e palavras-chave); e, em seguida, aplicação de categorias adaptadas de Sampaio, Bragatto

e Nicolás (2016) – criadas para mapear artigos sobre internet e política em eventos de Ciências Sociais –, de maneira a identificar também “abordagens, objetos tecnológicos e variáveis metodológicas, entre outros” (Ibid, p. 81) e formatar uma planilha com variáveis para análise comparativa.

Dela, apresentamos, a partir da Análise de Conteúdo, elementos como: textos por eixo de Trabalho e comissão, mapeamento regional, formação da autoria, abordagem teórica e vertente.

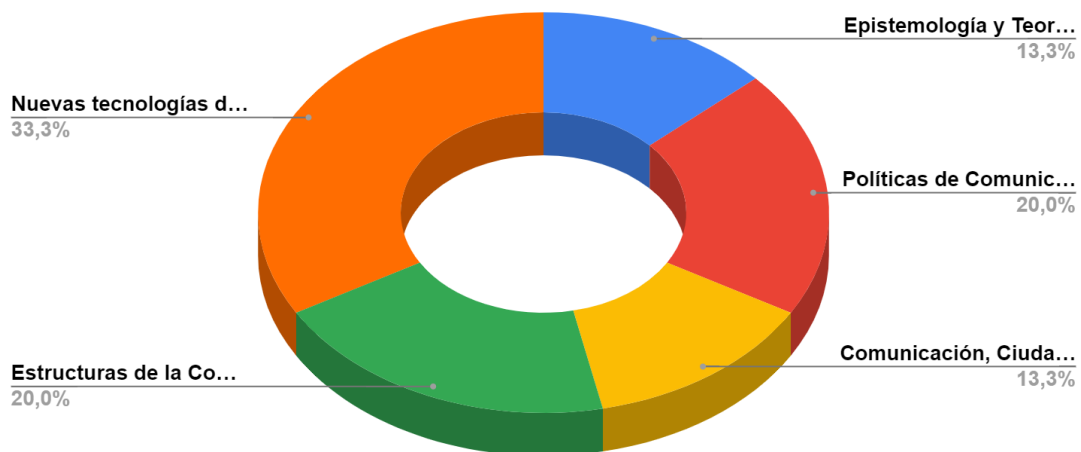
Descrição e análise dos dados

Conseguimos perceber a continuidade da tendência de poucos trabalhos no recorte analisado pela pesquisa do CEPCOM: 49 (2013), 81 (2015), 15 (2017) e 15 (2019).

É importante informar ainda que os anais do evento de 2019 não contaram com textos das apresentações em painéis gerais. Assim, aqui não pudemos apresentar os descritores das seguintes participações de brasileiros: Augusto Jobim (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) no painel “*Tecnopolítica: Redes, Poder y Acción Colectiva*”; e Marcos Dantas (Universidade Federal do Rio de Janeiro), em “*Derecho a la Comunicación, Libertades Públicas y Fascismo Social*”. Ainda assim, seguiria no mesmo nível quantitativo de dois anos antes, considerando também que Jobim não constrói a Ulepicc-Brasil, enquanto Dantas foi presidente (2016).

Quanto aos trabalhos apresentados, a chamada geral seguiu a nova classificação da Ulepicc, realizada após o evento de Quito (2017), com cinco eixos temáticos, com um deles tendo brasileiro na coordenação: Marcos Dantas no eixo 1, “*Epistemología y Teoría de la Economía Política de la Comunicación y la Cultura*”, que recebeu dois resumos (13,3% do total) – um dos quais com Dantas como coautor. O Gráfico 1 a seguir ilustra a distribuição dos 15 trabalhos nos grupos do evento.

Gráfico 1 – Produção brasileira nos eixos temáticos da Ulepicc 2019



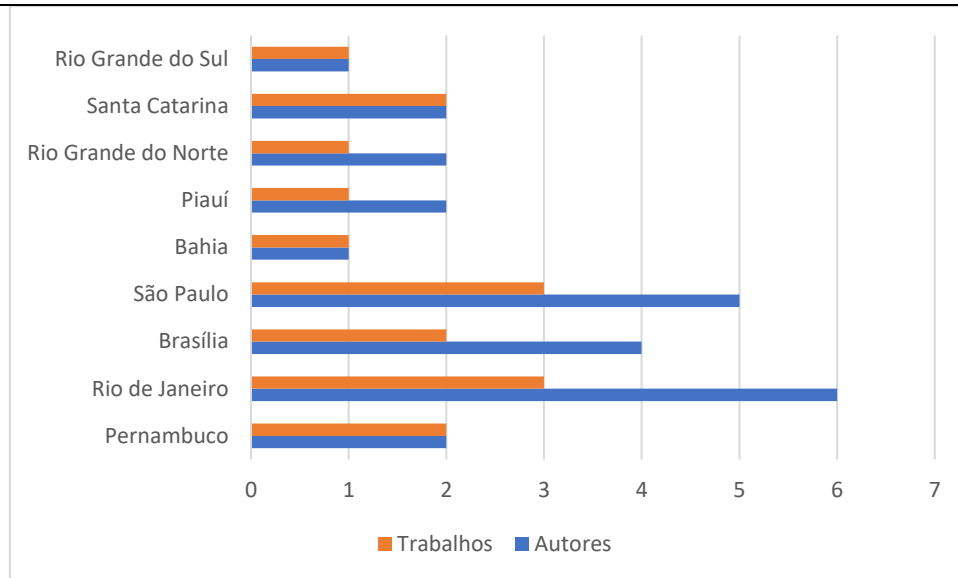
Fonte: elaboração nossa a partir de Ulepicc (2019).

Em relação aos dados quantitativos dos demais eixos, a distribuição foi a seguinte: eixo 2- “*Políticas de Comunicación y cultura*”, com 3 resumos (20%); 3- “*Comunicación, Ciudadanía y Democracia*”, 2 resumos (13,3%); 4- “*Estructuras de la Comunicación*”, 3 resumos (20%); e, 5- “*Nuevas tecnologías de la información, la comunicación y el conocimiento*”, com 5 (33,3%).

Como a quantidade geral de trabalhos é, não há uma discrepância numérica entre os grupos, variando de 2 a 5. Assim, não vemos diferença significativa para determinado conjunto temático, mesmo considerando que um deles tenha sido coordenado por alguém do Brasil.

Quanto à representatividade regional, como pode ser visto no Gráfico 2 a seguir, Rio de Janeiro e São Paulo tem um pouco mais de presença na quantidade de resumos e autores.

Gráfico 2 – Representação regional de autores brasileiros na Ulepicc 2019



Fonte: elaboração nossa a partir de Ulepicc (2019).

Aqui, ainda é importante considerar que 8 dos trabalhos tiveram coautoria, a maioria com identificação de um mesmo Estado. Nos casos em que a instituição de atuação foi diferente da formação, priorizou-se a primeira. Por causa disso, optamos por representar no gráfico a quantidade de artigos e a de autoras e autores.

Assim, o encontro da Ulepicc de 2019 contou com mais autorias do Rio de Janeiro (6), sendo seguido por: São Paulo, com 5; Brasília, com 4, em dois artigos; Pernambuco e Santa Catarina com 2 trabalhos de 2 autores diferentes; Piauí e Rio Grande do Norte com 1 artigo escrito por duas pessoas; e Bahia e Rio Grande do Sul com 1 artigo de autoria individual. A novidade aqui são autoras/es de dois estados da região Sul: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A título apenas de comparação, Santos (2022) fez um mapeamento regional de sócias e sócios da Ulepicc-Brasil até 2020. Conseguimos ver no encontro da entidade internacional a proporção de representação apontada pelo autor: maior quantidade no Rio de Janeiro, com o Nordeste tendo destaque quantitativo na soma dos seus Estados.

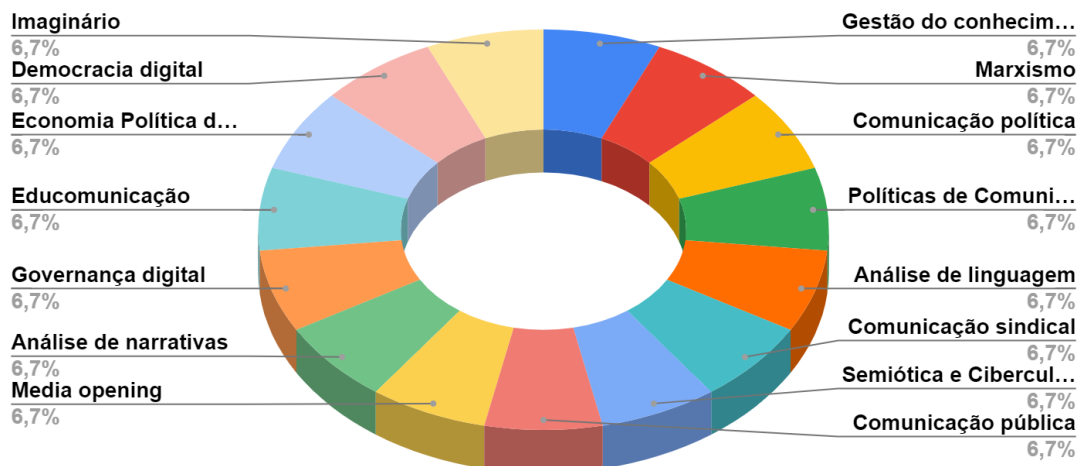
Feitas essas observações em escala de mapeamento, seguimos a outro nível de observação, que é a identificação ao subcampo da EPC, que pode nos ajudar a entender os novos Estados com resumos enviados num evento de nicho teórico-metodológico.

Por se tratar apenas de resumos, sem a obrigatoriedade de ter referências bibliográficas, os anais do evento não possibilitaram fazer melhor levantamento de brasileiras/os referenciados. Ainda assim, do que foi possível observar a partir dos

resumos, de sete com autoras ou autores citados no corpo do texto, nenhum utilizou quem é da EPC, muito menos a brasileira.

O Gráfico 3 a seguir apresenta a distribuição da abordagem teórica principal apresentada nos resumos, resultado que demonstra pulverização de base teórico-metodológica.

Gráfico 2 – Abordagens temáticas nos resumos de brasileiros na Ulepicc 2019



Fonte: elaboração nossa a partir de Ulepicc (2019).

Assim, quanto à identificação dos trabalhos publicados que se assumem da área da EPC diretamente no resumo ou palavras-chave, filtro possível, apenas um artigo dos 15 colocou “Economia Política da Informação” como palavra-chave, além de citar no corpo do texto que: “O embasamento teórico relaciona a economia política da informação, comunicação e cultura com a crítica à teoria do ator-rede” (FIGUEIRA, 2019, p. 57). Trata-se de resumo que estuda o uso das palavras “ocupação” e “invasão” em sugestão legislativa sobre movimentos rurais sem-terra.

Além desse resumo, outro utiliza-se de palavra-chave que se trata de categoria de análise da EPC, “padrão tecnoestético alternativo” (DOURADO; NOGUEIRA, 2019) – “padrão tecnoestético” entendido por Bolaño (2000) como diferencial para estabelecer barreiras de mercado na produção infocomunicacional por se referir à criação de identidade da empresa com o público. Entretanto, a leitura do resumo não identifica sequer esta categoria para análise, partindo para outra matriz de análise, a partir de autores de perspectiva crítica da linguagem, Mikhail Bakhtin e Bertold Brecht.

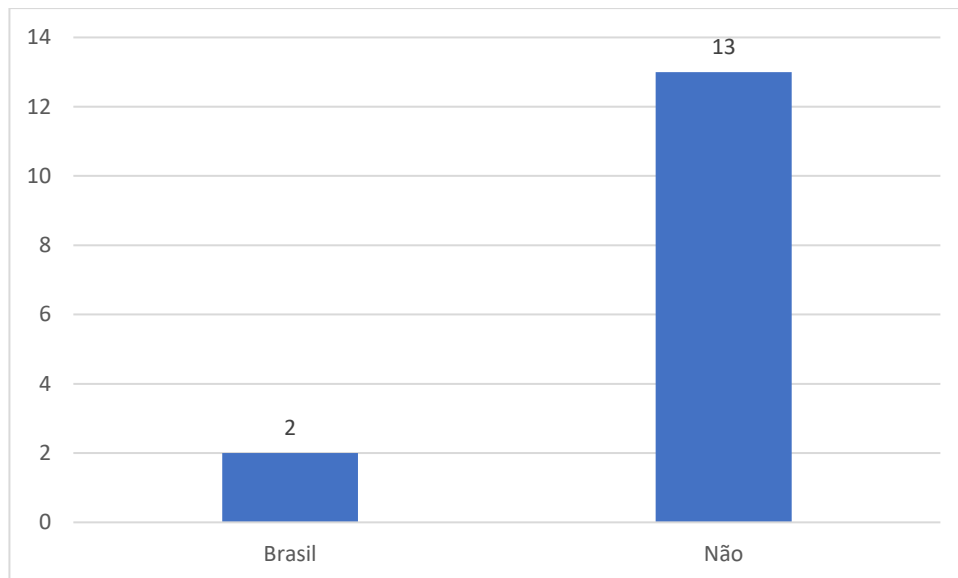
Por fim, destaca-se o resumo “Sobre o conceito de trabalho: uma leitura nos Grundrisse de Marx” (DANTAS *et al.*, 2019), que discute a categoria “Trabalho”, fundamental para os estudos da Crítica da Economia Política, base da EPC, para estudar

o que os autores denominam nas palavras-chaves como “renda informacional” e “capital informacional”.

A partir destes resultados, percebe-se que são poucos os trabalhos que se assumem enquanto da EPC num evento internacional que é deste nicho. Em relação à utilização de referências do subcampo no Brasil, Santos (2022) aponta dois possíveis problemas. O primeiro é que sem nos citarmos, ninguém de fora irá fazer isso, pois o trabalho da EPC brasileira não circularia sequer internamente. O segundo, tratado como hipótese pelo autor, é que “poderia representar boicote a determinadas pesquisas ou grupos que, às vezes, são conhecidos por ter pessoas que estudam determinado objeto, mas ainda assim seguem ignoradas” (Santos, 2022, p. 438).

Com o resumo como amostra no recorte analisado, seria difícil chegar a essa conclusão aqui, mas vale a pena registrar. O problema da circulação da pesquisa em EPC também se reflete quando categorias conceituais ou identificação evidente sobre o subcampo representou apenas 13,4% dos resumos enviados por pesquisadoras ou pesquisadores brasileiros num evento da Ulepicc. O Gráfico 4 a seguir apresenta esses dados.

Gráfico 3 – Vertentes de EPC nos resumos de brasileiros na Ulepicc 2019



Fonte: elaboração nossa a partir de Ulepicc (2019).

Esses dados seguem uma trajetória vista na análise realizada pelo CEPCOM nos encontros da Ulepicc de trabalhos de brasileiras e brasileiros que não se identificam como de EPC: Quilmes, 2013, 45,1%; Havana, 2015, 58,3%; Quito, Equador, 61,1%; e, Sevilha, Espanha, 86,67%.

Ainda que estes resultados reflitam também o afastamento da entidade brasileira e de maior parte de pesquisadoras e pesquisadores dela dos eventos, o que abriu mais espaço para distorções quanto a isso por ter cada vez menos trabalhos no evento da entidade internacional, pode refletir ainda outro tipo de problema do subcampo.

Santos (2022, p. 431), a partir do exemplo da entidade brasileira, pondera que ela “conta com pesquisadoras e pesquisadores que não atuam prioritariamente nos estudos da EPC”, considerando ainda “que uma das características deste subcampo é ser interdisciplinar, o que possibilita diálogo com pessoas de outros subcampos e áreas científicas”. De toda forma, deve gerar maior atenção das entidades de pesquisa estimuladoras de investigação científica deste subcampo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação que demarcou o início da pesquisa sobre a produção brasileira ou de brasileiras e brasileiros em diferentes espaços de publicação, de eventos acadêmicos a periódicos científicos, tinha como objetivo verificar uma série de questões que apareceram na observação específica dos eventos da Ulepicc – mesmo que com um contexto de relação com a Ulepicc-Brasil que piora ao longo da década de 2010 até ruptura definitiva em 2019.

Especialmente o recorte por abordagem e vertente teórica nos preocupa. Enquanto subcampo contra hegemônico, com muita dificuldade em conseguir presença como disciplina e um desenvolvimento quantitativo em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, o crescimento da identidade em EPC em textos acadêmicos é algo necessário. Se isso ocorre em evento de nicho, imagina-se que a disputa em espaços mais amplos se demonstre ainda mais complicada, muito por certo descuido nosso, coletivamente, que vai além da discussão sobre a transdisciplinaridade do eixo teórico-metodológico.

Importante informar também que há movimentos sendo realizados em outros espaços de EPC para esse tipo de avaliação. A Ulepicc-Brasil, em meio ao processo de reconstrução de suas bases de atuação, teve a discussão sobre o subcampo como temática geral do evento virtual de 2020 e promete realizar em 2024, quando completará 20 anos, um encontro cujo objetivo é tratar do que se espera do subcampo para o futuro, sob, formalmente, novas bases.

Ao comemorar 30 anos de atuação na América Latina, o grupo temático de Economia Política das Comunicações da Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação (ALAIIC) também faz em 2023 atividades para discutir o subcampo, com mesas virtuais com ex-coordenadores e vice-coordenadora atual e um grupo de interesse para seminário da associação.

Sem desconsiderar ainda a importância de uma publicação recente, para buscar a constituição histórica do subcampo, o livro *Economía política de la comunicación y la cultura en América Latina (1970 y 1980)* (BOLAÑO, 2022), organizado pelo grupo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO).

Espera-se que esse movimento alcance novos projetos, com pesquisas de metodologia semelhante para avaliar os aspectos aqui debatidos em outros congressos e até periódicos do subcampo. Isso é relevante especialmente num momento em que as agências de avaliação e fomento à pesquisa no Brasil consideram cada vez mais a circulação de textos como métrica relevante. Além de ser fundamental também, claro, para a difusão de um subcampo interdisciplinar periférico.

Por fim, mas muito importante, que nós, enquanto agentes que atuam e defendem a EPC como área de estudo e pesquisa relevante para tratar da mediação social no atual estágio do capitalismo, consigamos atuar melhor em prol deste projeto coletivo.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C. (Coord.). **Economía política de la comunicación y la cultura en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2022.

BOLAÑO, C. R. S. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

DANTAS, M. et al. Sobre o conceito de trabalho: Uma leitura nos Grundrisse de Marx. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ULEPICC, 11., 2019, Sevilha. Resúmenes...* Sevilha: Ulepcc, 2019. p. 14.

DOURADO, J.; NOGUEIRA, L. Carnavalesco e estranhamento no cinema de Franklin Pires. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ULEPICC, 11., 2019, Sevilha. Resúmenes...* Sevilha: Ulepcc, 2019. p. 19.

FIGUEIRA, M. Invasão ou ocupação? Controvérsias sociotécnicas sobre a função social da propriedade fundiária no Brasil. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ULEPICC, 11., 2019, Sevilha. Resúmenes...* Sevilha: Ulepcc, 2019. p.56-57.

SAMPAIO, R. C.; BRAGGATO, R. C.; NICOLÁS, M. A. A construção do campo de internet & política: Análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014. *In: SILVA, S. P. da; BRAGATTO, R. C.; SAMPAIO, R. C. Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

SANTOS, A. D. G. dos. Crítica da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura: Desafios estruturais e epistemológicos da EPC no Brasil. *In: MARQUES, R. M.; BASTOS, M. D. (Orgs.). Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura: confrontando as barbáries do capital no século XXI.* São Cristóvão, Ulepícc-Brasil, 2022. p. 426-441.

SANTOS, A. D. G. dos; SOUZA FILHO, C. L. de; ROCHA, R. S. A produção brasileira nos congressos da ULEPICC: análise quantitativa em Quilmes 2013. *In: MARQUES, R. M.; BASTOS, M. D. (Orgs.). Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura: confrontando as barbáries do capital no século XXI.* São Cristóvão, Ulepícc-Brasil, 2022. p. 442-456.

SOUZA FILHO, C. L. de; SILVA, J. M. M; SANTOS, A. D. G. dos. A produção brasileira nos congressos da ULEPICC: análise quantitativa de Havana 2015. *In: ENCONTRO DA ULEPICC-BRASIL, 9., 2022, Londrina. Anais do IX Encontro da Ulepícc-Brasil.* São Cristóvão: Ulepícc-Brasil, 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/9ulepiccbr/trabalho/252663>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SOUZA, M. da. S.; SANTOS, A. D. G. dos; SILVA, J. M. M. A produção brasileira nos congressos da ULEPICC: análise quantitativa em Quito 2017. *In: ENCONTRO DA ULEPICC-BRASIL, 8., 2020, Ilhéus. Anais do VIII Encontro da Ulepícc-Brasil.* São Cristóvão: Ulepícc-Brasil, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/8ulepiccbr/trabalho/138359>. Acesso em: 4 set. 2022.

ULEPICC. Carta de Buenos Aires. **Ulepícc**, Buenos Aires, maio 2001. Disponível em: <http://ulepicc.org/wp-content/uploads/CARTA-DE-BUENO-AIRES.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ULEPICC. **Eventos realizados.** Disponível em: <https://ulepicc.org/eventos-realizados/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ULEPICC. **Resúmenes** – Ciberactivismo, libertad e derechos humanos: Retos de la democracia informativa. Sevilla: Ulepícc, 2019.

ULEPICC-BRASIL. Consulta: Relação com a Ulepícc (federação). **Ulepícc-Brasil**, São Cristóvão-SE, 23 set. 2019. Disponível em: <https://ulepicc.org.br/consulta-relacao-ulepicc/>. Acesso em: 07 jun. 2023.